

Flaminiópolis ES/ante

o

Santa Casa constrói um anexo para 100 leitos
Página 9

Prefeitura viabiliza novo aterro sanitário
Página 10

Colatina

Cidade concentra 60% dos negócios dos atacadistas
Página 7

Mercado imobiliário está em crescimento
Página 14

1108704-1 A GAZETA - Vitória (ES), sexta-feira, 22 de agosto de 1997



Colatina, 76 anos de emancipação

Colonização data de 1857, mas o desenvolvimento teve início com a chegada dos imigrantes italianos, a partir de 1888

Terra dos índios botocudos até meados do século passado, Colatina tem uma história de desenvolvimento. Após a primeira tentativa de colonização, em 1857, o desbravamento teve início três décadas depois, em 1888, com a chegada dos primeiros imigrantes italianos.

A construção da Ponte Florentino Avidos, concluída em 1928, alavancou o desenvolvimento do município e o de toda a região norte.

Em meio às comemorações dos 76 anos de emancipação, completados hoje, ocorrerá a inauguração da primeira etapa das obras do aeroporto regional, marcada da depois de amanhã, um novo marco no desenvolvimento da cidade e de todo o norte capixaba.

Situado no Sítio Santa Fé, distante 10 quilômetros do centro, este aeroporto é um dos mais modernos do Plano Aeroviário Nacional, comportando aeronaves dos tipos Bandeirantes e Brasília. O município deverá entrar na rota de vôos regulares de grandes empresas aéreas.

Mas há ainda a segunda ponte sobre o rio Doce, com 690 metros de extensão por 12 metros de largura, com entrega prevista para o ano que vem, outro fator de estímulo do crescimento.

A cidade mostra a sua liderança em áreas estratégicas, abrigando o maior pólo de confecções do interior do Espírito Santo com 212 indústrias que produzem 1,6 milhão de peças mensalmente.

No setor educacional, o município é o

maior centro de ensino superior do interior, com cinco faculdades. Hoje reunindo cerca de 4.000 alunos, parte deles de outras cidades, as faculdades oferecem muitas opções de cursos: Direito, Economia, Administração Rural, Administração, Ciências Contábeis, Tecnologia em Processamento de Dados, Pedagogia, História, Geografia e Letras.

Há ainda um outro ponto de destaque: o carinho dos colatinenses com a cidade. O município é sempre enaltecido por sua beleza, seja destacando a estátua do Cristo Redentor, a segunda maior da América Latina, ou a avenida Beira-Rio.

Ou ainda o pôr-do-sol, tido, pelos colatinenses, como um dos mais belos do mundo.

Colatina está nos versos de Euzetti Vieira:

“Salve, Princesa, do Norte a beleza
Colatina dos sonhos meus
Rica, certa, forte e altaneira
Vou cantar os teus rios...
Rio Doce, corre doce rio
Sob a ponte Florentino Avidos
Que realça o pôr-do-sol bonito”

E Colatina também está nos versos de Moacir Rodrigues:
“Oh! cidade inesquecível
Que conquista os corações...
O Cristo de braços abertos
Lá do alto da cidade
abraça o visitante...
Aqui o coração é grande
Maior a sinceridade
O povo que aqui trabalha
Persegue a prosperidade”

Aos 76 anos, o encanto da 'Princesa'

Emancipada em 1921, Colatina tem como marca o carinho de seus habitantes com a cidade, decantada em muitos versos e poemas

IVAN BATISTA

Salve Colatina!

(Euzetti Vieira)

Salve, Princesa, do Norte a beleza
Colatina dos sonhos meus
Rica, certa, forte e altaneira

Colatina dos sonhos meus
Vou cantar o teu céu, teu chão, teu lugar
Vou cantar meu amor
Com certeza uma flor eu vou ofertar
Na graça de se amar
Se o deixar a praça encontrar
Salve...

Vou cantar tuas praças, gente e ruas
Vou cantar os teus rios...
Rio Doce, corre doce rio
Sob a ponte Florentino Avidos
Que realça o pôr-do-sol bonito
Salve...

Vou cantar teu café, comércio
e indústria
Vou cantar tua fé
Vou rezar: louvar, pedir sua luz
Meu Sagrado Coração de Jesus

Homenagem a Colatina

(Moacir Rodrigues)

Oh! cidade inesquecível
Que conquista os corações
Este teu calor intenso
Faz redobrar emoções.
Acolhe como ninguém
É fiel às tradições
A sua curta história
Revela grandes lições

Apesar da juventude,
Orgulha-se do seu passado
As águas do rio Doce
Trazem sorte a cada lado.
A ponte une o povo
Que se tornou respeitado
Buscando para os seus filhos
O futuro desejado

O Cristo de braços abertos
Lá no alto da cidade
abraça o visitante
Demonstrando lealdade
Aqui o coração é grande
Maior a sinceridade
O povo que aqui trabalha
Persegue a prosperidade

Você hoje se tornou
Grande centro de cultura
No passado o imigrante
Foi sua maior figura
Desbravou as suas matas
Com amor e com bravura
Desenvolveu a pecuária
Enriqueceu a agricultura.



CRISTO

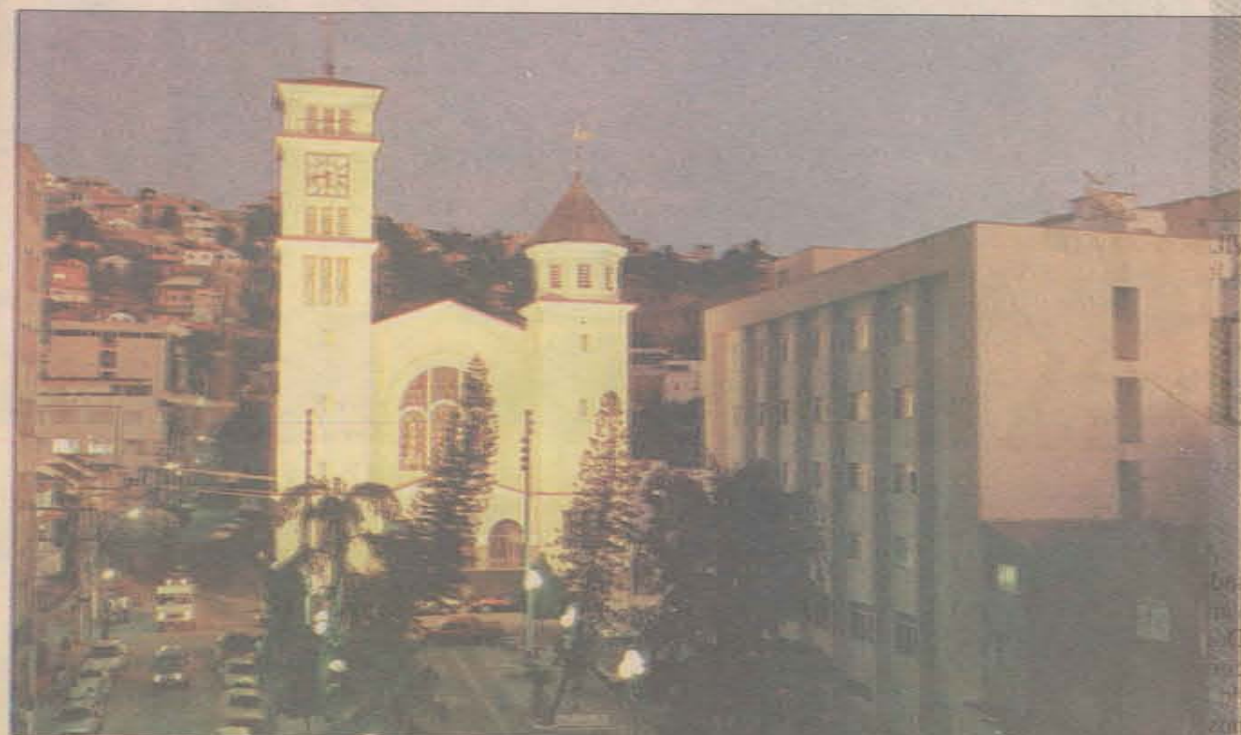
"O Cristo de braços abertos / Lá do alto da cidade / abraça o visitante / Demonstrando lealdade(Moacir Rodrigues)

Fotos de Ivan Batista



BEIRA-RIO

"Vou cantar tuas praças, gente e ruas / Vou cantar os teus rios... / Rio Doce, corre doce rio(Euzetti Vieira)



CATEDRAL

"Vou cantar tua fé / Vou rezar: louvar, pedir sua luz / Meu Sagrado Coração de Jesus(Euzetti Vieira)



Colatina,
de braços abertos para o progresso
nos seus 76 anos

Assim como um dos mais belos símbolos de nossa cidade, o Cristo Redentor, nosso povo também está de braços abertos... Braços abertos para o progresso de nossas indústrias, comércio, saúde e educação.

A **Fundação Gildásio Amado** orgulha-se de estar contribuindo para o desenvolvimento de Colatina há 30 anos, com tradição e qualidade, muita qualidade no ensino.

Parabéns, Colatina!



FUNDAÇÃO
GILDAÍSIO
AMADO

Tradição e Qualidade no Ensino.

Rua Fioravante Rossi, 2.930 • Bairro Martinelli • Colatina-ES • Telefax: (027) 721-3000
E-mail: atendimento@fga.br • Home page: <http://www.fga.br>

Colatina, nós te amamos.



Foram 76 anos de muita luta e realizações desde sua emancipação. E nós, do Hospital São Bernardo nos sentimos orgulhosos em ter ajudado nestas vitórias. Mas não vamos nos acomodar, queremos sempre mais: mais progresso, mais justiça social e mais saúde para todos. Foi esse sentimento que fez surgir o São Bernardo Saúde. Um plano de saúde completo, onde você tem a sua disposição o que há de mais moderno na medicina. São médicos especializados, exames em laboratórios de alto nível, atendimento

odontológico e o menor preço do mercado.

O São Bernardo Saúde está associado ao sistema ABRAMGE (Associação Brasileira de Medicina em Grupo) que conta com mais de 260 hospitais espalhados pelo Brasil, você será atendido sem o menor problema, mesmo que esteja viajando.

São Bernardo Saúde, nossa declaração de amor a Colatina e a todos que nela vivem, trabalham e sonham com mais 76 anos de progresso e

 Casa de Saúde
SÃO BERNARDO

R. Cassiano Castelo, 396 - Colatina/ES

 São Bernardo
SAÚDE

Garantido pelo melhor Hospital do Norte do Estado.

Sua família merece o melhor. Ligue 722-5533

**VILA DE COLATINA**

A localidade recebeu a denominação de Vila de Colatina no ano de 1889. No início do século, a vila ostentava ares de cidade para a época, como mostra a foto de 1907 (Acervo de Eutychio D'Oliveira).

Revolta eleva Vila a Capital por 33 dias

Colonização teve início em 1857. Imigrantes começaram a chegar em 1888. Em 1916, rebelião fez da Vila a Capital do Estado

Até a década de 50 do século passado, os índios botocudos dominavam toda a região do norte do rio Doce. No final do século XIX, uma corrente pioneira invadiu a região do baixo rio Doce, abrindo pequenos povoados e propriedades agrícolas ao Sul e ao Norte do rio. Os índios tiveram de se adaptar à nova situação, mas, enquanto puderam, reagiram usando seus arcos e flechas para não perderem sua soberania sobre a imensa floresta de todo vale

tentativa de colonização do atual município de Baixo Guandu, cujo território estava dividido entre Linhares e Colatina. Cerca de 400 colonos norte-americanos, decepcionados com os rumos da Guerra da Secessão, deveriam ser alojados no local. Mas não há confirmação de que tenham sido fixados na área.

No entanto, a partir de 1888, os imigrantes italianos começaram a povoar Colatina. Foram três levas

de imigrantes, segundo consta. A primeira chegou em setembro e a segunda em dezembro de 1888. E a terceira leva em março de 1889. Eles começaram a colonizar a parte baixa da barra do rio Mutum, hoje vila de Boapaba. Mas tarde, o novo núcleo passou a ser conhecido como arraial da Barra de Santa Maria e depois Colatina Velha.

Com pouco recursos financeiros, os imigrantes dedicavam 15 dias de

cada mês a serviços de estradas e construções do governo ou de particulares, e a outra quinzena era utilizada na abertura de novas colônias. Os lotes podiam ser adquiridos parceladamente na base de um real por metro quadrado ou dez mil réis por hectare. Como o preço era considerado alto, o governo reduziu para dois mil réis o hectare.

CAPITAL 33 DIAS - Já em fins de

1889 e começo de 1890, os imigrantes construíram um barracão para o governo local, conhecido como Colatina Velha. Somente em 1892 foram construídas as primeiras casas em Colatina. Em 1894, nova leva de imigrantes ocupou novos barracões chamados Muniz Freire e Malaquias, além da região de Amarelos e Limão. Uma grande enchente do rio Doce provocou uma epidemia de impaludismo.

Muitos imigrantes abandonaram a região, procurando terras em outro núcleos, como o Conde D'Eu, em Ibirapu, ou Antônio Prado, em Mutum. Com o tempo, começaram a chegar outros tantos italianos e ítalo-brasileiros. Aos poucos, o Barracão do Rio Santa Maria foi se tornando um povoado.

Ainda ao sul do rio Doce, Baunilha, apesar de ter tido seu povoamento iniciado quase que simultaneamente com o de Barracão de

do Sul e ao Norte do rio. Os índios tiveram de se adaptar à nova situação, mas, enquanto puderam, reagiram usando seus arcos e flechas para não perderem sua soberania sobre a imensa floresta de todo vale do rio Doce.

A primeira tentativa de colonização foi organizada em 1857, quando o engenheiro Nicolau Rodrigues dos Santos França Leite, um dos fundadores da Sociedade contra o Tráfego e Promotora da Colonização dos Indígenas, demarcou uma área de cerca de 30 quilômetros pela margem esquerda do rio Doce, entre as barras dos rios Pancas e São João.

FRANCLIVÂNIA – Nicolau Rodrigues batizou sua colônia com o nome de Francilvânia. Em junho de 1857, decidiu navegar pelo rio Doce em um navio que transportava mil arrobas de cargas e 46 colonos, entre portugueses, franceses e alemães. Como os lotes já estavam demarcados, os imigrantes foram assentados sem maiores problemas de divisão de terras. O que atrapalhou o sonho dos colonos de se transformarem em grandes produtores foram os botocudos, que atacavam as fazendas constantemente. Por isso, a colônia não durou sequer três meses. As febres que contagiaram a região influíram de forma negativa afastando os novos colonos.

Entre 1861 e 1865 houve nova

local. Mas não há confirmação de que tenham sido fixados na área.

No entanto, a partir de 1888, os imigrantes italianos começaram a povoar Colatina. Foram três levas

de colonos. O primeiro núcleo passou a ser conhecido como arraial da Barra de Santa Maria e depois Colatina Velha.

Com pouco recursos financeiros, os imigrantes dedicavam 15 dias de

trabalho para cada hectare. Como o preço era considerado alto, o governo reduziu para dois mil réis o hectare.

CAPITAL 33 DIAS – Já em fins de

Freire e Malaquias, além da região de Amarelos e Limão. Uma grande enchente do rio Doce provocou uma epidemia de impaludismo.

Quando um povoado foi fundado em 1888, já havia um povoado. Ainda ao sul do rio Doce, Freire e Malaquias, além da região de Amarelos e Limão. Uma grande enchente do rio Doce provocou uma epidemia de impaludismo. Enquanto um povoado foi fundado em 1888, já havia um povoado. Ainda ao sul do rio Doce, Freire e Malaquias, além da região de Amarelos e Limão. Uma grande enchente do rio Doce provocou uma epidemia de impaludismo. Enquanto um povoado foi fundado em 1888, já havia um povoado. Ainda ao sul do rio Doce, Freire e Malaquias, além da região de Amarelos e Limão. Uma grande enchente do rio Doce provocou uma epidemia de impaludismo.

Em 26 de maio de 1916, os candidatos à presidência e à vice-presidência do Estado, Pinheiro Júnior e o coronel Alexandre Calmom, mais conhecido como Xandoca, após a derrota das eleições para Bernardino Monteiro, desencadearam um movimento de rebelião que transformou a Vila de Colatina em capital do Espírito Santo por 33 dias.

Um governo provisório chegou a ser instalado em Colatina, e os líderes da ação assumiram os cargos de presidente e vice. Pinheiro Júnior viajou, dias depois, para o Rio de Janeiro e passou o poder para Xandoca. O governo só conseguiu sufocar a chamada "Rebelião de Xandoca", em 29 de junho. Com ameaça de nova rebelião, o então governador Nestor Gomes decidiu elevar a Vila de Colatina à categoria de município, o que ocorreu em 1921.



PONTE

Em 1927, construção da ponte sobre o rio Doce, concluída no ano seguinte, marco do crescimento do município e de toda a região Norte

Muitas opções de cursos de nível superior

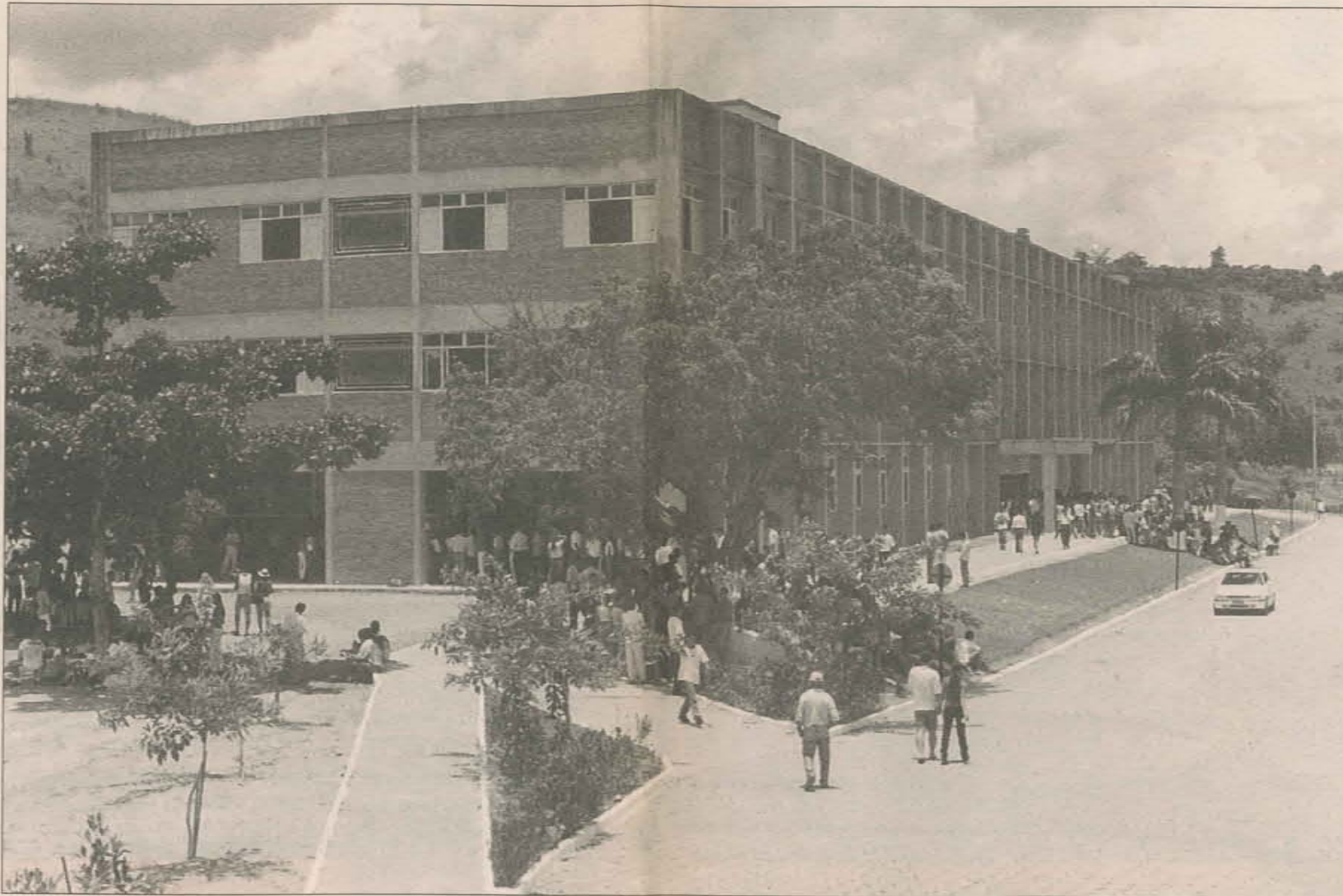
Com cinco faculdades, Colatina é o maior centro de ensino superior do interior, atraindo alunos de todo o Espírito Santo

O ensino de nível superior coloca Colatina em destaque no Espírito Santo. São cinco faculdades que atendem cerca de 4 mil alunos com os cursos de Direito, Economia, Administração Rural, Administração, Ciências Contábeis, Tecnologia em Processamento de Dados, Administração com ênfase em análise de sistemas, pedagogia, História, Geografia e Letras (Português, Inglês e Francês). Existem pedidos para a criação de novos cursos através das Fundações Gildásio Amado e Castelo Branco.

Colatina se transformou no maior centro de ensino superior do interior do Estado, atraindo alunos da maioria das cidades capixabas. Tudo começou na década de 60 com a fundação Castelo Branco. Logo depois, veio a Fundação Gildásio Amado, funcionando com o curso de Direito. Colatina ganhou fama, modificando o rotina da cidade nos finais de semana. Centenas de alunos foram responsáveis pelo incremento das vendas no comércio e de um intenso movimento na vida noturna.

MAIS CURSOS - Existem processos em tramitação no Ministério da Educação (MEC) relacionados a pedidos de autorização de novos cursos, porém, o assunto é tratado com reserva pela direção das fundações. Investimentos que estão sendo feitos, principalmente pela Fundação Gildásio Amado, mostram que haverá ampliação do ensino superior em Colatina.

No vestibular do ano passado, realizado pela Fundação Gildásio Amado, registrou-se quase 4 mil candidatos, um número recorde



MAIS ALUNOS

O número de vagas foi ampliado este ano na Fundação Gildásio Amado. Direito passou de 200 para 250 e Administração Rural de 80 para 100 vagas

na história da instituição de ensino. "O ensino superior está cada vez mais valorizado e isso reflete a corrida pelo vestibular todo os anos", explicou o diretor administrativo da Fundação, Pergentino de Vasconcellos Júnior. Ele observou que o curso de Direito

obteve nota boa no provão realizado pelo MEC. "O resultado foi positivo".

O número de vagas foi ampliado a partir deste ano nos cursos da Fundação Gildásio Amado. O curso de Direito passou de 200 para 250 vagas, enquanto o curso

de Ciências Econômicas, antes com 100 vagas, passou para 120 vagas. O curso de Administração Rural, com 80 vagas, passou para 100. A FGA está construindo um prédio de três pavimentos, numa área de 6,5 mil metros quadrados. Também está em fase de constru-

ção um ginásio poliesportivo com capacidade para 1,7 mil lugares.

Nas três faculdades mantidas pela FGA, além dos cursos de Informática, estudam quase 2 mil alunos. Os cursos de Ciências Econômicas e Administração Rural surgiram em 1990, com 100 e

80 vagas, respectivamente. Os de Processamento de Dados e Administração com ênfase em análise de sistemas, foram autorizados para funcionar desde 1995, com 80 vagas cada um. São mais de 40 computadores de última geração com dois laboratórios.

A Fundação Castelo Branco é mantenedora das faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de Colatina (Fafic) e Ciências Econômicas (Facec). São quase 2,5 mil alunos para os cursos de Pedagogia, História, Geografia e Letras (Português, Inglês e Francês), Administração, Economia e Ciências Contábeis. Os cursos mais procurados são Ciências Contábeis e Pedagogia.

Na Fafic são oferecidas 100 vagas para o curso de Pedagogia, 50 para História, 50 para Geografia e 90 para Letras, sendo 30 para Português, 30 para Inglês e número idêntico para Francês. Na Facec, o curso de Administração oferece 100 vagas, o mesmo número para Ciências Contábeis e 80 para Economia. O curso de Pedagogia foi o primeiro a funcionar na Fafic, enquanto na Facec o curso inaugural foi o de Ciências Contábeis, em maio de 1970.

O diretor da Fundação Castelo Branco, Maurício Sobreira Cortat, explicou que o fato de Colatina ser o centro de ensino superior do Estado, não significa que o mercado esteja saturado. Observou que continua existindo preocupação para se concluir um curso superior para enfrentar um mercado cada vez mais exigente. O magistério estadual, conforme avaliou, tem absorvido boa parte da clientela que se forma em Pedagogia, por exemplo.

PDU disciplina edificações no município

Prefeitura pretende divulgar amplamente o Plano Diretor Urbano, que objetiva disciplinar as construções e tornar a cidade mais bonita

A ocupação desordenada do solo sempre foi problema em Colatina. Mas a criação do Plano Diretor Urbano (PDU) vai impedir que isso continue, disciplinando a ocupação. Aprovado em fevereiro do ano passado, o PDU ainda está sendo regulamentado, estando na dependência de formação do conselho que será constituído por 14 membros, representantes do poder público e da sociedade civil organizada.

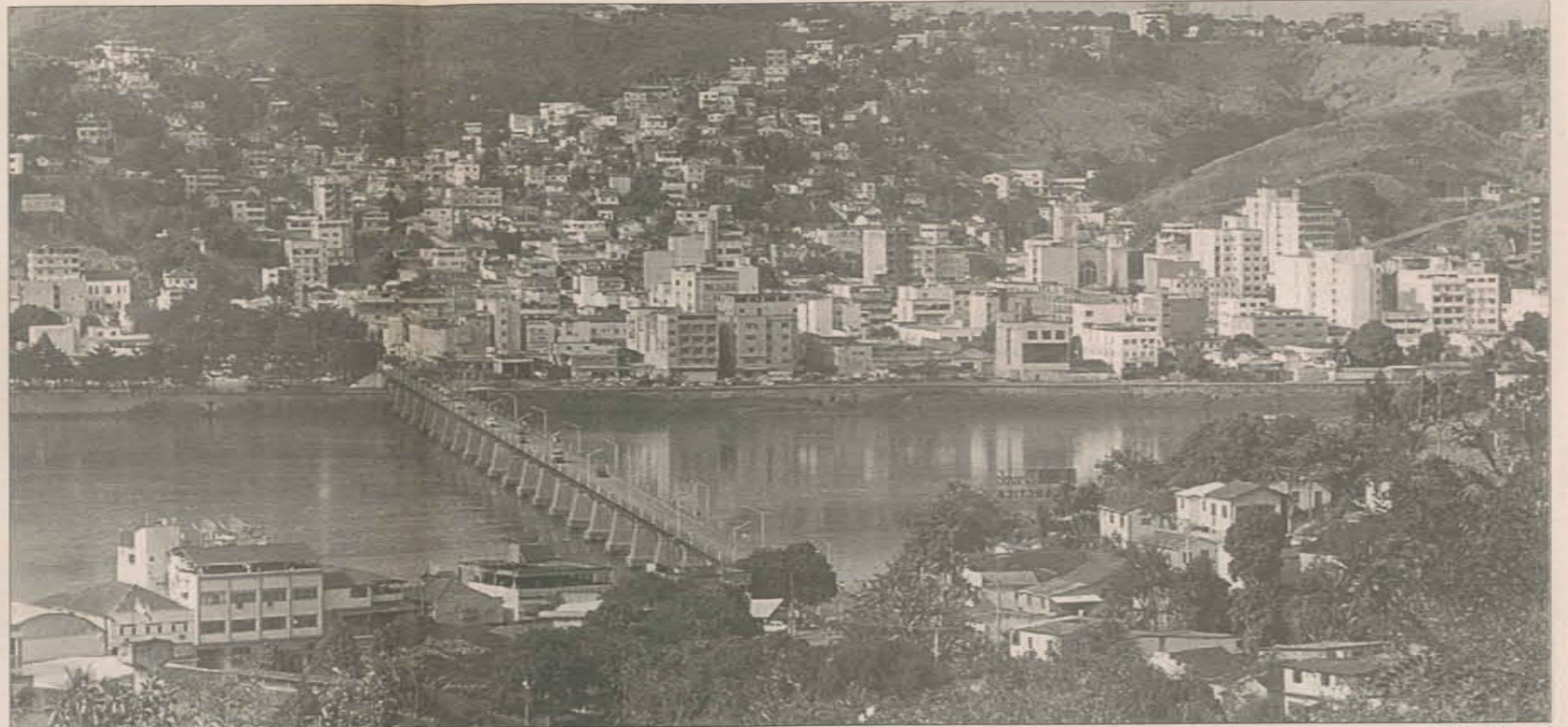
Para não encontrar resistência, a prefeitura deverá divulgar amplamente o PDU junto à população. "O plano tende a valorizar a propriedade urbana, pois aumenta a qualidade da estrutura de ocupação. A cidade ficará mais confortável, mais agradável e mais bonita", afirma o engenheiro Francisco Hermes Lopes, coordenador do PDU.

Ele lembra que em 1960, 60% da população brasileira estava na zona rural. No entanto, a falta de uma política de melhoria das condições de vida do homem do campo levou milhares de pessoas em direção às cidades em busca de um novo horizonte. O êxodo foi tão intenso que, hoje

70% da população do Brasil vive nas cidades. A ocupação rápida do solo urbano trouxe inúmeros problemas para o poder público.

Pela lei federal número 6.766, que regulamenta os parcelamentos urbanos, é dever do proprietário da área loteada levar até o local água, energia, rede de esgoto, serviços de drenagem e construção de meio-fio. Definição de área verde e áreas públicas (ruas e praças) também são aspectos que a lei regulamenta. Poucos obedecem esses quesitos quando decidem lotear uma área.

Segundo Hermes Lopes, os compradores de lotes acabam por acionar a prefeitura exigindo benfeitorias. "É preciso que se diga que a administração municipal não tem esse dever. A população tem que atentar e cobrar do proprietário do loteamento", disse. Mas, otimista, o coordenador do PDU frisa que, hoje, Colatina possui um milhão de metros quadrados de área verde, contra 150 mil metros quadrados em 1990. Para ele, isso prova que os donos de loteamentos estão respeitando a lei.



Tadeu Bianconi

OCUPAÇÃO

O PDU objetiva estabelecer diversas normas de ocupação do solo urbano, para tornar a cidade mais agradável e também mais bonita



Gildo Loyola

ÔNIBUS

Empresas do setor investem na aquisição de novos veículos para atender os usuários colatinenses

Transporte coletivo melhora com a renovação de frotas de ônibus

O transporte urbano de Colatina melhorou com a estabilização da economia. As empresas Joana D'arc e São Roque, que operam no sistema, renovaram as frotas de ônibus, propiciando mais conforto aos usuários. Os empresários do setor queixam-se da lentidão do trânsito, apesar das modificações introduzidas pela prefeitura, pois prejudica o cumprimento do itinerário no horário previsto.

Somente na década de 60 é que teve início o sistema de transporte coletivo passou a ser feito em Colatina. Naquela época, a cidade apresentava um notável crescimento, com o surgimento de vários bairros. Era, portanto, imprescindível esse meio de transporte. A Viação Joana D'arc foi

a primeira a atuar no mercado, utilizando oito ônibus. A empresa cresceu, se modernizou e hoje são 68 veículos em circulação.

A Viação Joana D'arc investiu nos dois últimos anos em torno de R\$ 1,9 milhão para renovação da frota e equipamentos de informática. O financiamento foi através do Finame. Foram adquiridos 24 ônibus novos. "O plano de estabilização da economia facilitou esses investimentos. Antes se comprava um veículo e três meses depois dobrava de preço. Era difícil renovar a frota. Agora, o cenário é promissor, existe planejamento", revelou o diretor administrativo da empresa, Vanderlei Soela.

Na sua avaliação, os usuários colatinenses estão bem servidos com os

ônibus em circulação. A frota tem, em média, cinco anos. Está sendo desenvolvido o "Projeto Economizar" que consiste num trabalho de antipoluição do ar. Vanderlei Soela explicou que a informatização na empresa é importante, principalmente em relação a um serviço de qualidade.

A Viação São Roque opera com linhas do centro da cidade aos bairros Honório Fraga e Colúmbia e conta com 15 ônibus. O diretor da empresa, Aldoriz Galon, disse que o Plano Real contribuiu para a renovação da frota. "Temos 70% de carros novos, o que significa mais conforto para os passageiros". A empresa iniciou o transporte urbano em 1968, com menos da metade da frota que possui hoje.

Primeira fase do aeroporto está pronta

Localizado a dez quilômetros do centro da cidade, este aeroporto será um dos mais modernos do Plano Aeroviário Nacional

Depois de amanhã, dia 24, às 10 horas, Colatina irá inaugurar parte das obras da primeira fase do Aeroporto Regional. A pista de pouso asfaltada mede 1.300 metros de comprimento por 30 metros de largura, além de pista de taxiamento de 105 metros por 10,5 metros. A inspeção dos serviços executados até agora foi feita pelo 3º Comando Aéreo Regional. As obras complementares deverão consumir R\$ 850 mil, recursos provenientes do Ministério da Aeronáutica e do Governo estadual.

Situado no sítio Santa Fé, a dez quilômetros do centro de Colatina, o aeroporto está a 115 metros acima do nível do mar, ou seja, numa posição bem privilegiada. O aeroporto será um dos mais modernos dentro do Plano Aeroviário Nacional, podendo receber aviões como o "Bandeirantes" e "Búfalo". Para a segunda etapa das obras, estão previstos sinalização diurna e noturna, além da construção de hangares para passageiros.

OPÇÃO - De acordo com o engenheiro responsável pelas obras, José Ricardo Monteiro dos Santos, funcionário da Companhia de Desenvolvimento de Projetos Especiais (Codespe), o aeroporto regional tem capacidade para aeronaves do tipo "Brasília": Isto quer dizer que é para aviões que pesam até 11.500 quilos, de 30 passageiros".

Segundo José Ricardo Monteiro dos Santos, em setembro a Secretaria de Transportes e a Codespe deverão publicar o edital de licitação para as obras da última etapa do projeto, que inclui o terminal de passageiros e o balizamento noturno.

A construção do aeroporto regional é tida como uma opção de tráfego aéreo no Espírito Santo. "Deve ficar bem claro que Colatina terá o aeroporto regional, pois em outras cidades como Guarapari, Linhares Cachoeiro e São Mateus, são subregionais", declarou

o prefeito Dilo Binda. Observou que o município está diante de uma grande conquista em termos de desenvolvimento, lembrando tratar-se de um aeroporto moderno e que terá linhas comerciais regulares no futuro.

ROTAS - O coordenador municipal de Desenvolvimento Econômico, Francisco Hermes Lopes, disse que a secretaria estadual de Transportes e Obras Públicas, fez contatos com as empresas Tam, Itapemirim e Rio Sul para estudar a viabilidade de operar com linhas comerciais quando o aeroporto ficar pronto.

"Sem dúvida, é um aeroporto que vai significar muito para Colatina e região. Sua dimensão servirá para atender aeronaves de pequeno e médio porte".

A construção do aeroporto regional está a cargo da construtora Contek. As obras sofreram interrupções, mas a primeira fase foi concluída, de acordo com inspeção.

Algumas orientações foram dadas pelo major-brigadeiro do ar, Fernando Mendes Nogueira, dentre elas o fechamento do desvio da antiga estrada que liga Colatina a Marilândia, a construção de cercas na área do aeroporto e ainda serviços de limpeza.

O secretário estadual de Transportes, Fernando Betarello, satisfeito com o andamento das obras em Colatina, informou que ainda este mês será dada autorização para a ordem de serviço de um outro aeroporto regional, desta vez em Linhares.

Fernando Betarello estimou o custo do terminal de Linhares em R\$ 1,1 milhão, com porte similar ao de Colatina. O secretário estadual de Transportes mostrou-se otimista quanto a vôos para Colatina.

Segundo ele, empresas aéreas como a TAM e Nordeste Linhares Aéreas já demonstraram interesse e estão fazendo estudos de viabilidade para a colocação de vôos para a região.



ILUMINAÇÃO

A pista terá iluminação diurna e noturna e poderá receber aeronaves do tipo Bandeirantes e Brasília com capacidade para 30 passageiros

Previsão de entrega da Segunda ponte é em julho do próximo ano

A segunda ponte de Colatina, que custará aos cofres do Governo federal cerca de R\$ 9,9 milhões, deve ficar pronta em julho de 1998, segundo previsão da construtora Sergen, responsável pela execução do projeto. A conclusão, contudo, está condicionada à liberação regular dos recursos alocados através do Ministério dos Transportes. Já foram investidos mais de R\$ 3 milhões nas obras da via de acesso sobre o rio Doce.

A nova ponte terá 690 metros de extensão por 12 metros de largura. São, ao todo nove vãos, sendo o maior de 190 metros. Só restam dois dos dez pilares projetados para serem construídos. As obras tiveram início no dia 9 de dezembro do ano passado, depois de muita burocracia para a execução do projeto. De acordo com a Sergen, 120 operários estão trabalhando na obra.

O engenheiro Luiz Vonno, da construtora Sergen, informou que os

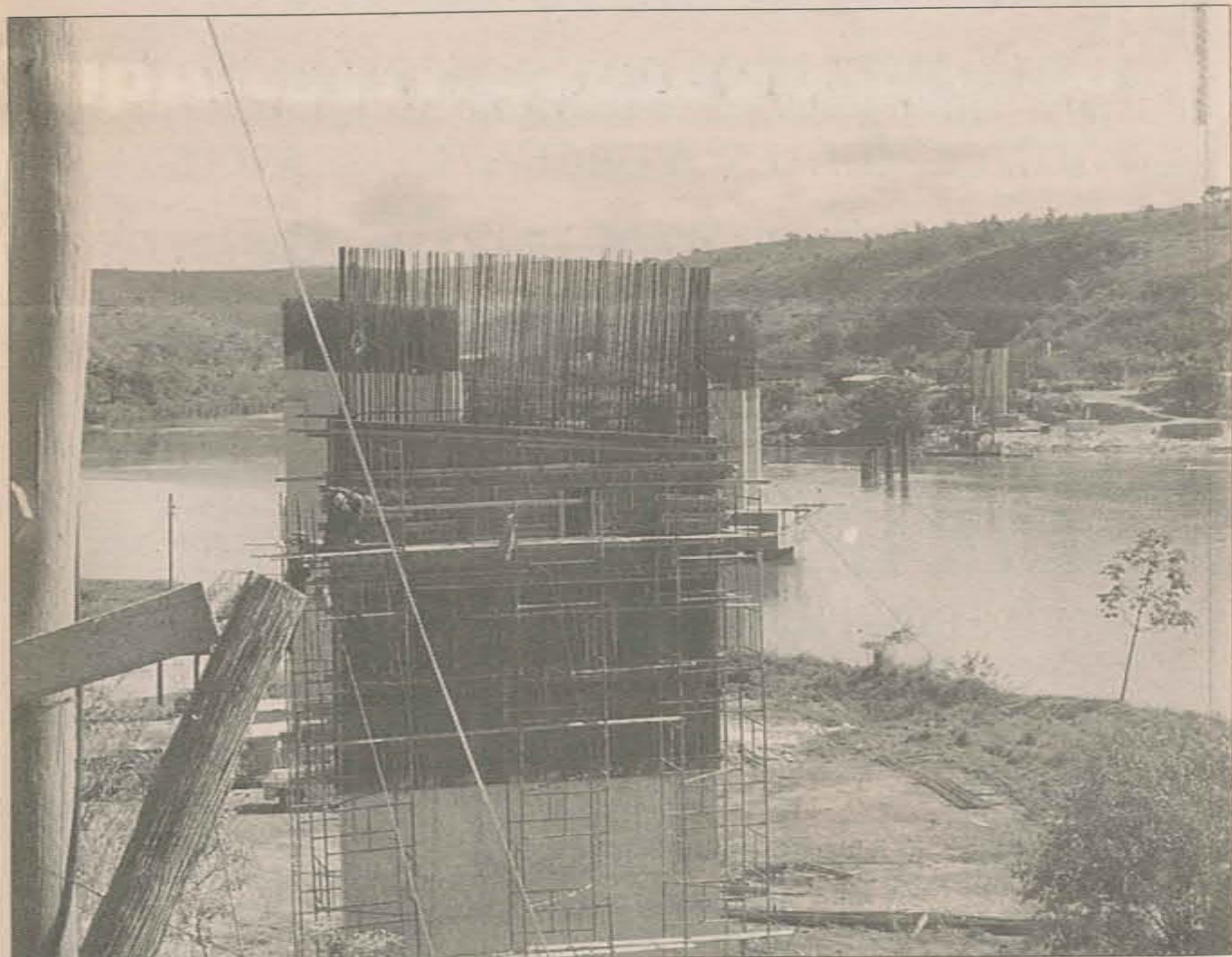
trabalhos seguem em ritmo normal, com previsão de conclusão da ponte para julho do ano que vem. A concretagem dos pilares pode ser vista por quem passa pela rodovia que liga Colatina a Marilândia e, também, pela BR-259 no sentido Colatina/João Neiva. Segundo foi apurado, R\$ 6 milhões estão garantidos para a continuidade da obra.

O projeto, na verdade, foi reativado após dez anos de paralisação. Foi necessário um intenso movimento de lideranças políticas e empresariais para sensibilizar o Governo federal sobre a necessidade de concluir as obras. Dois ministros do governo de Fernando Henrique Cardoso chegaram a vir a Colatina para conhecer a reivindicação. A nova ponte representa muito para o desenvolvimento do Norte capixaba.

"É uma obra de vital importância para a região e precisa ser concluída", disse o governador Vitor Buaz,

destacando o apoio da bancada federal para assegurar recursos necessários. Dentro do Plano de Desenvolvimento Estadual, Vitor ressaltou que a via de acesso significa uma maior integração da região noroeste capixaba. Produtores rurais, principalmente cafeicultores de Colatina aguardam com ansiedade a conclusão da obra.

Todo o tráfego de veículos – cerca de 25 mil – é feito pelo centro de Colatina, passando pela velha ponte Florentino Avidos, construída na década de 20 para servir como um ramal ferroviário. Um levantamento do Departamento de Estradas de Rodagem (DER) apontou problemas na via de acesso, mas nenhum reparo foi feito. A Florentino Avidos tem o tráfego pesado de carretas e caminhões que fazem diariamente o transporte de blocos de mármore e granito. As cargas chegam até a 40 toneladas.



DEMORA

Depois de muita burocracia, as obras tiveram início em dezembro do ano passado e serão concluídas em 98

Setor atacadista tem 60% de crescimento

Este segmento do comércio responde, hoje, por mais de mil empregos diretos gerados a partir da instalação dos armazéns gerais

Colatina detém 60% do volume de negócios do setor atacadista do Espírito Santo. Grandes armazéns foram construídos nos últimos dois anos para a estocagem de uma variedade de produtos que são comercializados dentro do território capixaba e, ainda, nos estados de Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro e até São Paulo. O setor de atacado cresceu em virtude de outras empresas terem saído dessa atividade.

A legislação tributária do governo estadual, porém, pode prejudicar toda a estrutura que foi montada por empresários locais. "O que existe hoje em Colatina representa muito em termos econômicos e também social. O setor atacadista gera impostos e empregos. São aproximadamente mil empregos diretos e 4 mil indiretos", divulgou o empresário Francisco Carlos Soares, da Mercantil de Alimentos Soares, que faz negócios no Espírito Santo e também na Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

A Mercantil Soares tem exclusividade no Espírito Santo da Gessy Lever, bem como da Bayer, Osran, Bombril e Heublein, a maior no ramo de bebidas. Existem outras empresas menores também com exclusividade desse atacadista colatinense. O recolhimento de ICMS pode prejudicar o Espírito Santo diante do anúncio dos empresários em transferir negócios para o vizinho estado de Minas Gerais, onde a diferença do imposto é grande.

"Sem dúvida, as perspectivas locais e regionais são grandes, sob o ponto de vista econômico. O mercado encontra-se estável, mas o complicador está mesmo relacionado com a questão tributária do governo estadual, que não permite pagar diferença de ICMS quando se trata de micro e pequena empresa. A alíquota única e de 12%", explicou Antônio Carlos Soares.

Ele observou que a legislação de tributos é prejudicial para as empresas atacadistas que estão atuando no Espírito Santo, pois a alíquota é de 17%, enquanto em Minas Gerais é de 7%. "Tal situação deve ter um reflexo danoso para o Estado dentro de pouco mais de um ano", previu o diretor da Mercantil Soares. Na chamada "guerra fiscal", o setor atacadista

não é ouvido, reclamou o empresário, lembrando que quem atua aqui é massacrado, favorecendo o atacadista de fora.

O gerente comercial Edson Varnier, da empresa atacadista KM do Brasil, admitiu que o setor está apreensivo em relação à questão tributária estadual. Segundo ele, as regras impostas inibem a ação dos atacadistas locais pelo fato de o Estado desconhecer o crédito de ICMS para as empresas que atingem 800 mil UFIR's por ano. "Cria-se, com isso, privilégios para atacadistas de fora. As micro e pequenas empresas representam 70% do do volume dos nossos negócios".

O atacadista da KM do Brasil, do grupo Caiçara, tem 5,8 mil clientes e vende seus produtos no Espírito Santo, Leste de Minas Gerais, Sul da Bahia e Norte fluminense. Edson Varnier disse que Colatina encontra-se hoje numa posição relevante em relação ao setor atacadista capixaba, mas acha que a legislação tributária é prejudicial. "Par a esclarecer melhor, nós recolhemos 17% e quem vem de fora realiza vendas no varejo com recolhimento de 12% e uma diferença grande".

Outro importante atacadista é o Ribeiro Cereais, que atua no Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. O gerente de marketing, Kazuo Inonodo, revelou que Colatina ostenta uma posição invejável na região Sudeste. "Somos considerados uma espécie de futuro triângulo mineiro", assinalou. O Ribeiro Cereais é distribuidor da Refinação Emísio Brasil, que tem marcas conhecidas de produtos alimentícios como a Maizena, Caldo Knorr e a maionese Hellmann's. Também tem exclusividade de outros produtos que são vendidos nos cinco estados.

Para Kazuo, o setor atacadista de Colatina representa muito no contexto econômico, lembrando que isso até passa despercebido na comunidade. "É um setor de grandeza em relação aos impostos recolhidos e à geração de empregos", enfatizou. Sobre a legislação tributária, assegurou que está mal trabalhada pelo fisco estadual, pois prejudica o atacadista capixaba, favorecendo os que vêm de outros estados.



IMPOSTOS

Apesar do bom desempenho registrado pelas empresas que atuam na área atacadista, os comerciantes querem maior discussão sobre a questão dos impostos

Confecção espera por recursos do BNDES

As indústrias de confecção de Colatina continuam na expectativa de verem agilizada a liberação de verba para a execução do Programa de Apoio as Micro e Pequenas Empresas, lançado desde o ano passado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), com anúncio de uma dotação inicial de R\$ 500 milhões para quatro cidades brasileiras. O projeto piloto contempla, além do setor de vestuário de Colatina e Fortaleza, as indústrias de cerâmica de Criciúma e o setor têxtil de Joinville, em Santa Catarina.

"Ainda aguardamos pela liberação desse financiamento. Seria ótimo para o setor de vestuário de Colatina", revelou o presidente do Sindicato da Indústria de Vestuário de Colatina (Sinvesco), Marcos Guerra. O programa, segundo divulgou, tem o apoio da Caixa Econômica Federal (CEF) como agente financeiro, com a incumbência de repassar aos centros produtores a quantia destinada a cada um no programa. Guerra reivindica

um pouco mais de atenção da CEF para a agilização do processo.

Diante da demora para a liberação dos recursos, Marcos Guerra enviou ofício ao superintendente de Negócios da CEF, Luiz Alberto Daros, solicitando informações sobre o programa. "É lamentável que até agora nada foi decidido. Os empresários estão na expectativa, pois os recursos anunciados abrem perspectivas de crescimento e desenvolvimento tecnológico para o setor de vestuário de Colatina", previu.

No ofício enviado à CEF, Marcos Guerra salienta que Colatina tem um papel importante no cenário nacional de confecção. O setor tem registrado um crescimento real, inclusive com nível de liquidez superior ao de outros centros produtores do país. Tal desempenho demonstra que, a partir da liberação dos recursos do BNDES, o setor poderá atingir resultados ainda maiores, ampliando a oferta de empregos e batendo recorde de produção.



ESPERA

O pólo de confecção foi um dos escolhidos para receber parte dos recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Como É Gostoso Viver Aqui!



Venha Comemorar O Aniversário
De Colatina No Restaurante
Mais Gostoso Da Cidade.

ALMOÇO ESPECIAL COMEMORATIVO - 24 DE AGOSTO (DOMINGO)

RESTAURANTE
DRINK
O REI DA LAGOSTA

Praça Almirante Barroso, nº 54 - Bairro Lacê - Colatina

ACIMAQ
COLATINA MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
"Feliz é a nação cujo Deus é o Senhor"

Kit padaria
1+3 de R\$ 1.329,00

com os seguintes itens:

- **Misturadeira rápida**
- Pasiani
- **Modeladora p/massas**
- Pasiani
- **Batedeira 12 litros**
- Pasiani



Forno a gás c/vapor,
1 câmara p/300 pães/hora - Pasiani



Armário p/pão de sal
c/20 assadeiras
- Mafran



Divisora
de massa



Jogo de mesa Natal
1+2 de R\$ 17,63



Balança eletrônica Filizola
15kg - modelo BP 15
1+3 de R\$ 94,00

Frangueira Progas
p/20 assados
1+5 de R\$ 133,00

Assistência técnica - Automação comercial
Colatina 722-31899
Campo Grande 336-5111
Vitória 200-2844